

ACÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Silva Nogueira¹; Manuela Furtado Veloso de Oliveira¹; Matheus Barbosa Martins¹; Daniela Marçal Valente¹; Aline Bento Neves²

¹Graduação, ²Mestrado

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA),

²Hospital Adventista de Belém

raquel.nogueira18@gmail.com

Introdução: As ectoparasitoses são infestações causadas por artrópodes que parasitam preferencialmente pele e/ou mucosa da espécie humana. Estas causam lesão tecidual e processos irritativos no local parasitado, além de serem potenciais vetores de diversos agentes infecciosos e são provenientes da higiene deficiente sendo as mais comuns a Escabiose e a Pediculose¹. A Escabiose, conhecida popularmente como sarna, é causada pelo *Sarcoptes scabiei*, que origina pápulas em regiões do punho, axila, abdômen, nádegas e genitália, causando intenso prurido. A Pediculose é causada pelo *Pediculus humanus capitis*, conhecido vulgarmente como piolho, e atinge a espécie humana a milhares de anos em todas as partes do mundo². Este é facilmente reconhecido pela observação de suas lêndeas (ovos) que são pequenos corpos brancos fixados aos cabelos e que se deslocam ao longo dos fios e pela sintomatologia a qual é o intenso prurido do couro cabeludo, principalmente na região da nuca. Ambas as doenças por serem ectoparasitoses que se transmitem pelo contato direto e uso compartilhado de utensílios como pente, bonés, etc., as crianças são suas maiores portadoras, devido sua grande exposição em torno do ambiente escolar, possuindo como fator de risco a higiene deficiente³. A higiene pessoal consiste em um conjunto de cuidados que as pessoas devem ter com seu corpo e sua mente para ter melhores condições de bem-estar e saúde. Consiste em medidas que garantem a limpeza do corpo, da mente e do ambiente, contribuindo então para a qualidade de vida das pessoas. A palavra higiene é de origem grega que significa ‘hygeinos’ que quer dizer o que é saudável. Além de proteger contra possíveis doenças, auxilia na autoestima das pessoas, pois com a higiene, elas se sentem mais confortáveis e confiantes. Ademais, serve para manutenção da saúde individual e a proteção contra os mais diversos agentes externos. Por isso, esses hábitos devem ser ensinados desde as fases iniciais da infância para maior consciência futura. A criança necessita de uma orientação e auxílio dos pais, professores e demais educadores, que devem ser exemplos para adquirir uma expectativa de vida com mais saúde de qualidade⁴. A enfermagem é uma área do conhecimento que abrange atividades como o cuidar, gerenciar e o educar, entre outras. Nos diferentes cenários onde exerce sua prática profissional - hospitais, unidades de saúde, ambulatórios, escolas, creches, empresas e domicílios, o horizonte da enfermagem não se restringe somente a sujeitos em situação de doença. Dentre as diversas formas de atuação do enfermeiro, a prática educativa vem despontando como principal estratégia à promoção da saúde. De acordo com a literatura, a educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa a promoção da saúde e o profissional dessa área é o principal mediador para que isso ocorra. Destaca-se que o mesmo é um educador que precisa estar preparado para propor estratégias, no intuito de oferecer caminhos que possibilitem transformações em pessoas e determinados grupos da sociedade. Em relação às estratégias de cuidado, cabe destacar que a enfermagem, como arte, possibilita ao enfermeiro exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo suas peculiaridades de cada ser. É importante saber que existem duas formas de focar a

educação em saúde: a primeira remete a chamada "velha" saúde pública, na qual as práticas educativas direcionam-se, especialmente, em direção à prevenção de doenças. Na segunda, a "nova" educação em saúde espera-se alcançar a superação do modelo biomédico, estendendo-se a objetivos amplos que visem uma vida saudável. A educação em saúde trabalhada em grupos enfatiza que é por meio deles que pode ocorrer a troca de experiências e concepções em determinada coletividade/realidade. A partir disso, espera-se que seja possível construir uma consciência crítica coletiva desde as fases iniciais da vida, galgando posteriormente para o nível individual dos participantes em questão⁵. Ou seja, ocasionaria um pensamento autônomo de cada pessoa via educação. Nota-se então, que é de fundamental importância que desde a infância as práticas educativas sejam executadas, pois as crianças são um dos maiores hospedeiros em exposição para adquirir doenças. A higiene deficiente nesta faixa etária está relacionada à ausência de criticidade, além de informações e estímulo quanto a busca de conhecimento sobre o assunto. As ectoparasitoses, são as principais consequências da minimização e ou falta de higiene capilar adequada. Por isso, é necessário que o educador tenha que utilizar abordagens alternativas, lúdicas, que mostrem dinamismo a fim de alcançar o objetivo da educação em saúde: transmitir e trocar conhecimentos para com o público alvo. **Objetivos:** Relatar experiência de educação em saúde sobre ectoparasitoses realizada com o público infantil em âmbito escolar para prevenção e cuidado nesta faixa etária **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado durante visita técnica da disciplina de Parasitologia, no segundo semestre de 2013 em uma escola pública de ensino fundamental I situada na região metropolitana de Belém/PA. Para isso, foi aplicada a metodologia da Problematização conforme definido pelo Arco de Maguerez, o qual é dividido em cinco etapas: observação da realidade (problema); escolha de pontos-chaves (temáticas mais prevalentes no local de estudo); teorização, a qual é realizada a partir do levantamento bibliográfico sobre a temática em questão; hipóteses de solução e por fim, a aplicação à realidade (retorno à comunidade). **Resultados:** Notou-se que no campo de estudo abordado, identificado pelos acadêmicos, haviam diversas problemáticas em relação à higienização geral dos alunos/ educadores e funcionários dentro do ambiente escolar. A partir disso, alguns pontos chaves foram encontrados como: higiene pessoal das crianças; limpeza do ambiente escolar; elegendo como principal dificuldade, o conhecimento das crianças acerca das parasitoses, as quais são comuns na infância. Diante disso, como forma de identificar a principal consequência disso e tentar solucioná-la, foi aplicado em outro momento, autorizado pela direção da instituição, um questionário simples, de fácil entendimento evidenciando que a ectoparasitose mais conhecida e prevalente entre o público infantil era a pediculose. Além disso, emergiu-se como estratégia lúdico- educativa, uma dramatização protagonizada pelos acadêmicos para o entretenimento e melhor conhecimento do público alvo. Contou-se uma história de uma criança que não tinha o hábito de praticar a higiene pessoal em casa e na escola e em consequência disso, a mesma adquiriu a pediculose. Foram utilizadas fantasias e músicas sobre o assunto para melhor compreensão a respeito do tema. Ademais, foi elaborado e utilizado um caça palavras de forma didática para identificar o entendimento dos alunos sobre a temática. Os mesmos mostraram-se com muitas dúvidas a respeito do ectoparasita . Nesse momento foi possível realizar um diálogo com os mesmos para esclarecer as questões mais pertinentes. Em seguida, folders informativos foram distribuídos assim como kits básicos de higiene capilar e corporal, com intuito de reforçar as práticas de higiene pessoal. **Conclusão/Considerações Finais:** Logo, a ação desenvolvida demonstrou a prevalência e frequência das ectoparasitoses, abordando as principais medidas de prevenção que devem ser adotadas pelas crianças a fim de que haja uma adequada prática de higiene, além da diminuição e ou eliminação da

incidência das ectoparasitoses. Esta ainda, mostrou a importância de ações educativas praticadas no cenário em questão. Deve-se ainda, enfatizar a importância do profissional de enfermagem como um educador na prevenção e promoção da higiene na infância, sendo um fator essencial para a saúde. A educação em saúde, executada através de ações simples e didáticas, através de tecnologias e dispositivos lúdicos, é uma grande ferramenta para melhor processo de informatização e minimização de problemáticas. A partir dela, boas práticas de higiene pessoal serão melhores executadas, tanto no âmbito escolar quanto no ambiente familiar. O desenvolvimento do conhecimento e conscientização sobre a relevância do assunto, desde as etapas iniciais de vida é de suma importância para que as ectoparasitoses possam ser devidamente combatidas, aprimorando assim, uma boa conduta individual quanto aos hábitos de higiene pessoal.

Referências:

1. Focaccia, R. Tratado de Infectologia. 4ª ed. Volume 2. São Paulo: Atheneu, 2009
2. Neves, DP. Parasitologia Humana. 11º ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. Biblioteca Virtual em Saúde (Brasil). Pediculose da cabeça (piolhos) [acesso em 11 nov 2013]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2206-pediculose-da-cabeca-piolhos/>
4. Série Plano de Aula; Ciências (Brasil). Hábitos de Higiene. 10 p.; Ensino Fundamental - Ciências 2. Ciências Naturais 3. Meio Ambiente 4. Plantas - Identificação I. Título II. São Paulo (SP); 2010.
5. Souza, LM, Wegner W; Coelho, MIP. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. Escola de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Sul. Revista latino americano de enfermagem 2007 março – abril; 15 (2).